



Prefeitura de Muzambinho - MG
Auxiliar de Serviços Escolares

LÍNGUA PORTUGUESA

Ortografia; Alfabeto: vogais e consoantes; uso de maiúsculas e minúsculas	1
Gramática	8
Leitura e interpretação de textos e frases	8
Acentuação gráfica	19
Norma culta da escrita	21
Encontros vocálicos e consonantais; Sílabas: número e separação	23
Gênero: masculino e feminino, coletivos; Classe de Palavras	24
Sinônimos e antônimos das palavras	38
Formas de tratamento	39
Exercícios	39
Gabarito	54

MATEMÁTICA

Noções de conjuntos	1
Números inteiros	7
Operações fundamentais	12
Problemas envolvendo as operações fundamentais	14
Noções de posições e formas	16
Expressões numéricas	20
Sistema de Medidas: medidas de tempo, de comprimento, de massas, de temperaturas, de áreas e peso	21
Múltiplos e divisores de números naturais, regras de três simples, porcentagem e problemas	27
Exercícios	31
Gabarito	39

SUMÁRIO



CONHECIMENTOS GERAIS

Conhecimentos municipais, estaduais e nacionais sobre: política, economia, geografia, sociedade, cultura e história.....	1
Atualidades relevantes sobre diversas áreas, tais como política, economia, sociedade, educação, segurança, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade socioambiental e ecologia e suas vinculações históricas. Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.....	97
Exercícios.....	157
Gabarito.....	160

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Produtos de limpeza e higienização: aplicação, cuidados e segurança. Uso e cuidados com materiais de limpeza e higiene, detergente, desinfetante e defensivo.....	1
Manuseio e uso correto das ferramentas de trabalho.....	5
Limpeza de paredes, tetos, portas, rodapés, luminárias, vidraças e persianas; Limpeza de ralos, caixa de gordura, vasos, pias, pisos, móveis e utensílios.....	18
Limpeza e manutenção de móveis e imóveis.....	19
Conservação das instalações prediais.....	21
Noções de Controle de Material.....	21
Noções de seleção e coleta de lixo.....	22
Conservação e preservação do meio ambiente.....	30
Uso de Equipamentos de Proteção Individual, EPIs.....	34
Prevenção de acidentes e aspectos gerais da segurança individual e coletivas.....	47
Regras básicas de comportamento profissional para o trato diário com o público interno e externo e colegas de trabalho.....	58
Conservação e limpeza de áreas verdes, praças, ruas e outros logradouros municipais. Noções de capinação, transporte de entulhos, Varrição.....	63
Equipamentos de Segurança (E.P.I. e E.P.C.).....	79
Ferramentas e equipamentos da área.....	79
Limpeza de equipamentos e conservação de materiais.....	79
Materiais de limpeza e sua utilização.....	79
Segurança no Trabalho.....	79
Serviços Gerais de Limpeza.....	79
Prática Geral em Limpeza Pública.....	79
Conservação das instalações prediais e zelo pelo patrimônio.....	79
Limpeza dos diferentes espaços.....	80
Noções gerais de organização e o uso correto do material de limpeza e seu armazenamento em local próprio e adequado.....	80
Destinação do lixo.....	83
Gabarito.....	88

SUMÁRIO



A ortografia oficial prescreve a maneira correta de escrever as palavras, baseada nos padrões cultos do idioma. Procure sempre usar um bom dicionário e ler muito para melhorar sua escrita.

Alfabeto

O alfabeto passou a ser formado por 26 letras: A – B – C – D – E – F – G – H – I – J – K – L – M – N – O – P – Q – R – S – T – U – V – W – X – Y – Z.. As letras “k”, “w” e “y” não eram consideradas integrantes do alfabeto (agora são). Essas letras são usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.

Vogais: a, e, i, o, u, y, w.

Consoantes: b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, z.

Alfabeto: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Observações:

A letra “Y” possui o mesmo som que a letra “I”, portanto, ela é classificada como vogal.

A letra “K” possui o mesmo som que o “C” e o “QU” nas palavras, assim, é considerada consoante. Exemplo: Kuait / Kiwi.

Já a letra “W” pode ser considerada vogal ou consoante, dependendo da palavra em questão, veja os exemplos:

No nome próprio Wagner o “W” possui o som de “V”, logo, é classificado como consoante.

Já no vocábulo “web” o “W” possui o som de “U”, classificando-se, portanto, como vogal.

Emprego da letra H

Esta letra, em início ou fim de palavras, não tem valor fonético; conservou-se apenas como símbolo, por força da etimologia e da tradição escrita. Grafa-se, por exemplo, **hoje**, porque esta palavra vem do latim *hodie*.

Emprega-se o H:

- Inicial, quando etimológico: hábito, hélice, herói, hérnia, hesitar, haurir, etc.
- Medial, como integrante dos dígrafos ch, lh e nh: chave, boliche, telha, flecha, companhia, etc.
- Final e inicial, em certas interjeições: ah!, ih!, hem?, hum!, etc.
- Algumas palavras iniciadas com a letra H: hálito, harmonia, hangar, hábil, hemorragia, hemisfério, heliporto, hematoma, hífen, hilaridade, hipocondria, hipótese, hipocrisia, homenagear, hera, húmus;
- Sem h, porém, os derivados baianos, baianinha, baião, baianada, etc.

Não se usa H:

- No início de alguns vocábulos em que o **h**, embora etimológico, foi eliminado por se tratar de palavras que entraram na língua por via popular, como é o caso de erva, inverno, e Espanha, respectivamente do latim, herba, hibernus e Hispania. Os derivados eruditos, entretanto, grafam-se com **h**: herbívoro, herbicida, hispânico, hibernal, hibernar, etc.

Emprego das letras E, I, O e U

Na língua falada, a distinção entre as vogais átonas /e/ e /i/, /o/ e /u/ nem sempre é nítida. É principalmente desse fato que nascem as dúvidas quando se escrevem palavras como quase, intitular, mágoa, bulir, etc., em que ocorrem aquelas vogais.

Escreve-se com a letra E:

- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –uar: continue, habitue, pontue, etc.
- A sílaba final de formas dos verbos terminados em –oar: abençoe, magoe, perdoe, etc.



Conjunto está presente em muitos aspectos da vida, sejam eles cotidianos, culturais ou científicos. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar a lista de amigos para uma festa agrupar os dias da semana ou simplesmente fazer grupos.

Os componentes de um conjunto são chamados de elementos.

Para enumerar um conjunto usamos geralmente uma letra maiúscula.

Representações

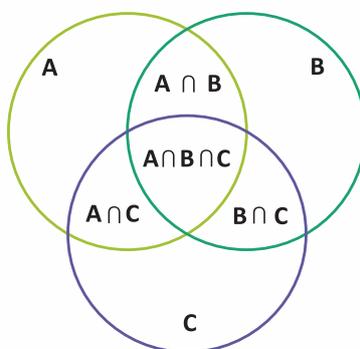
Pode ser definido por:

-Enumerando todos os elementos do conjunto: $S = \{1, 3, 5, 7, 9\}$

-Simbolicamente: $B = \{x \in \mathbb{N} \mid x < 8\}$, enumerando esses elementos temos:

$B = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7\}$

- Diagrama de Venn



Há também um conjunto que não contém elemento e é representado da seguinte forma: $S = \emptyset$ ou $S = \{\}$.

Quando todos os elementos de um conjunto A pertencem também a outro conjunto B, dizemos que:

A é subconjunto de B

Ou A é parte de B

A está contido em B escrevemos: $A \subset B$

Se existir pelo menos um elemento de A que não pertence a B: $A \not\subset B$

Símbolos

\in : pertence

\notin : não pertence

\subset : está contido

$\not\subset$: não está contido

\supset : contém

$\not\supset$: não contém

$/$: tal que

\Rightarrow : implica que

\Leftrightarrow : se, e somente se

\exists : existe

\nexists : não existe

**BRASIL****História do Brasil**

Na História do Brasil, estão relacionados todos os assuntos referentes à história do país. Sendo assim, o estudo e o ensino de História do Brasil abordam acontecimentos que se passaram no espaço geográfico brasileiro ou que interferiram diretamente em nosso país.

Portanto, os povos pré-colombianos que habitavam o território que hoje corresponde ao Brasil antes da chegada dos portugueses fazem parte da história de nosso país. Isso é importante de ser mencionado porque muitas pessoas consideram que a história brasileira iniciou-se com a chegada dos portugueses, em 1500.

Nossa história é marcada pela diversidade em sua formação, decorrente dos muitos povos que aqui chegaram para desbravar e conquistar nossas terras.

Esse processo de colonização e formação de uma nova sociedade se deu através de muitos movimentos e manifestações, sempre envolvendo interesses e aspectos sociais, políticos e econômicos.

Movimentos esses que estão entrelaçados entre si, em função dos fatores que os originavam e dos interesses que por traz deles se apresentavam.

Diante disso, faremos uma abordagem sobre nossa história, desde o tempo da colonização portuguesa, até os dias de hoje, abordando os movimentos que ao longo do tempo foram tecendo as condições para que nosso Brasil apresente hoje essas características políticas-sócio-econômicas.

Embora os portugueses tenham chegado ao Brasil em 1500, o processo de colonização do nosso país teve início somente em 1530. Nestes trinta primeiros anos, os portugueses enviaram para as terras brasileiras algumas expedições com objetivos de reconhecimento territorial e construção de feitorais para a exploração do pau-brasil. Estes primeiros portugueses que vieram para cá circularam apenas em territórios litorâneos. Ficavam alguns dias ou meses e logo retornavam para Portugal. Como não construíram residências, ou seja, não se fixaram no território, não houve colonização nesta época.

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.

O conceito mais sintético que podemos explorar é o que define como Regime Colonial, uma estrutura econômica mercantilista que concentra um conjunto de relações entre metrópoles e colônias. O fim último deste sistema consistia em proporcionar às metrópoles um fluxo econômico favorável que adviesse das atividades desenvolvidas na colônia.



Conhecimentos Específicos

Quando fala-se em limpeza, por vezes acreditamos que esta é sempre igual. O resultado final até pode ser, que é um ambiente limpo, mas para que este resultado seja alcançado tanto em casa quanto na empresa os caminhos são bastante diferentes.

Começemos por quem executa as tarefas. A limpeza doméstica não envolve grandes dificuldades, não requer conhecimento sobre equipamentos ou produtos, o que se resume em vassoura, rodo pano para limpeza, balde e uma flanela.

Os produtos também são poucos e podem ser adquiridos em um supermercado, sendo observado apenas a qualidade destes.

Enquanto em uma limpeza profissional a quantidade de produtos e equipamentos é variável de acordo com o trabalho que pretende-se realizar. O que passa então a exigir treinamento dos agentes de limpeza e conhecimento sobre os produtos de limpeza e sua utilização.

Não é raro encontrarmos empresa utilizando produtos de limpeza doméstica. A justificativa é sempre a mesma: custo.

Entendemos que a redução de custos é uma questão de sobrevivência nos dias atuais, mas o uso de produtos domésticos para limpeza institucional não gera economia, e se estiver gerando é por que abriu-se mão de outro fator de suma importância para a sobrevivência da empresa: a qualidade.

Vejamos então o porquê: produtos de uso doméstico são de pronto uso, ou seja, não permitem diluição, se forem diluídos corre-se o risco de não realizarem a tarefa para qual foi utilizado.

Outro fato é de que estes produtos são de finalidade para limpeza geral, sendo sua aplicação é limitada a sujidades de baixa complexidade.

A limpeza doméstica é muito mais simples também em relação ao número de usuários, que está limitado aos integrantes da família, e estes ainda cuidam para que o ambiente esteja limpo.

Quando falamos em limpeza profissional, temos um ambiente com alto número de usuários, grande número de ambientes com particularidades própria e infinito número de sujidades, onde são necessários produtos de limpeza seletiva. Podemos citar por exemplo, a existência de oficinas dentro das empresas, que por sua necessidade de reparos tende a sujar de materiais oleosos diversos ambientes da empresa. Em outros ambientes é necessário o tratamento de pisos, que envolve conhecimento de produtos e treinamento para obtenção do resultado desejado.

Quando falamos sobre treinamento, sobre trabalhos e produtos, encontramos ainda, empresas que acreditam que o agente de limpeza não precisa ser qualificado para execução do trabalho profissional. Infelizmente, para quem pensa assim, os resultados estão presentes em todos os locais da empresa, causando a primeira péssima impressão a quem chega para visitantes e clientes, ambientes com aspecto de falta de higiene e sujo.

Deste modo, os produtos de uso doméstico destinam-se ao manuseio de forma esporádica e intermitente, e os de uso institucional são manuseados por profissionais de forma quase constante ao longo da jornada de trabalho.

Os produtos de uso profissional são oferecidos em embalagens maiores; normalmente têm um valor unitário (por peso ou quilo) mais caro, entretanto, devido à maior concentração de ativos, apresenta um melhor custo-benefício, com redução final nos custos.